

EXPERIÊNCIAS PDP



**AMÉRICA LATINA
E O CARIBE
2018**

Sou Martin Silva da Argentina. Faço parte do Conselho da Organização de Apoio a Nomes Genéricos (GNSO) da ICANN. Isso significa que sou membro de um Conselho encarregado de gerenciar processos de desenvolvimento de políticas (PDPs). O Conselho da GNSO toma decisões consensuais sobre todas as iniciativas em andamento nos grupos de trabalho que desenvolvem políticas para nomes de domínio genéricos. Isso significa que, como membro do Conselho da GNSO, preciso acompanhar todos os PDPs relacionados a nomes de domínio genéricos. Atualmente, participo do grupo de trabalho de revisão dos mecanismos de proteção de direitos. Nesse contexto, os direitos estão relacionados a marcas registradas e aos mecanismos que a ICANN oferece para que os titulares de marcas registradas protejam suas marcas.

Estamos analisando todos os mecanismos existentes da ICANN por meio de uma iniciativa de duas etapas. A etapa 1 é a análise de todos os mecanismos relacionados a novos gTLDs com o objetivo de reduzir os riscos associados ao ecossistema de novos nomes de domínio. Os principais mecanismos são o Centro de Informações de Marcas (TMCH), que dá direitos prioritários aos titulares de marcas registradas durante o processo de registro de novos gTLDs, e a Suspensão Rápida Uniforme (URS), que funciona como uma ferramenta rápida e econômica para casos claros de violação de marca registrada, levando em conta que os novos nomes de domínio aumentariam os casos a considerar. A etapa 2 consiste na revisão da Política de Resolução Uniforme de Disputas (UDRP). Esse mecanismo se aplica tanto a domínios antigos quanto aos novos domínios genéricos de primeiro nível. Com essa política, é possível determinar a transferência de um nome de domínio ao reclamante caso seja comprovado que os direitos de marca registrada dele foram infringidos de má fé. Diferente da UDRP, a URS suspende o domínio até o fim do período de registro, mas não implica na transferência do domínio. No entanto, ela é mais rápida e econômica, além de exigir menos provas em casos mais óbvios. Ela se aplica apenas a novos nomes de domínio.

"Meu primeiro encontro da ICANN foi o ICANN48, realizado em Buenos Aires em 2013"



Como você se envolveu nos processos de desenvolvimento de políticas (PDPs) da ICANN?

Meu primeiro encontro da ICANN foi o ICANN48, realizado em Buenos Aires em 2013. Comecei como Fellow da ICANN, através de uma recomendação de uma das minhas professoras de direito de Internet, Celia Lerman. No ano seguinte, consegui encontrar um lugar na comunidade e comecei a explorar diferentes temas para encontrar áreas de interesse. Tenho experiência em direitos humanos, então me interessei por temas relacionados à sociedade civil. Terminei entrando no Grupo de Partes Interessadas Não Comerciais (NCSG). Entrei no grupo constituinte sobre o uso do DNS por organizações da sociedade civil, ou seja, o Grupo constituinte de questões operacionais sem fins lucrativos (NPOC).

Qual é a significância do seu trabalho nos PDPs?

Primeiro, é necessário conseguir um processo multissetorial equilibrado, em que todas as vozes sejam incluídas e ouvidas. Nossa perspectiva na Datas (www.dat.as) é diferente da de outras partes interessadas, e essa diversidade implica em resultados mais inclusivos e sustentáveis. Meu objetivo pessoal é conseguir um DNS em que os usuários possam ter acesso aos direitos humanos de forma mais ampla, e tento pensar em alternativas inovadoras que considerem os interesse legítimos de outros setores. Se valorizamos a Internet aberta e interoperável que temos hoje, precisamos participar desses processos pelo bem da sociedade civil. Sou advogado, por isso costumo escolher temas jurídicos ou com foco na igualdade e no comportamento social em vez dos assuntos mais técnicos.

Fale sobre a sua experiência nos PDPs

Para participar de um PDP, basta enviar um e-mail. É simples assim. No entanto, para se sentir à vontade e entender o que está sendo discutido, além dos processos e os cronogramas dos PDPs, é necessário dedicar tempo e trabalho, e até mesmo participar de treinamentos e orientações. Eu diria que não há barreiras formais. Você pode entrar na ICANN e começar a participar de um PDP. No entanto, na realidade, é necessário se esforçar mais para ter conhecimentos avançados sobre os temas em discussão, pois eles não são ensinados em universidades nem estão presentes nas nossas práticas profissionais ou atividades de negócios.



"Eu diria que não há barreiras formais. Você pode entrar na ICANN e começar a participar de um PDP"





"Todas as experiências, mesmo se forem pequenas, podem gerar contribuições valiosas para o desenvolvimento de políticas"



Participo do Grupo de Trabalho de Nomes Geográficos. Minha função atual na ICANN é gerenciar as comunicações do Grupo constituente de questões operacionais sem fins lucrativos (NPOC). No momento, estamos trabalhando com o comitê executivo na reformulação do nosso regulamento. Estamos reestruturando o grupo constituente e envolvendo partes interessadas da região, incluindo pessoas do meu país, para que elas participem da ICANN.

Quando veem que viajamos a outros países, as pessoas vêm falar conosco e querem saber sobre o que fazemos. Então eu explico sobre os nomes geográficos e o possível impacto deles, por exemplo. Algumas pessoas dizem que isso é interessante, abrindo espaço para eu explicar que, na ICANN, debatemos sobre questões relevantes para as vidas dos usuários finais da Internet e convidá-las para contribuir.

Elas sempre perguntam se sou engenheiro ou advogado, e eu respondo que a profissão não importa, pois a ICANN está aberta para todos. Na maioria das vezes, a parte mais difícil é entender o funcionamento da organização. Por exemplo, conheci uma pessoa que tinha participado de encontros da ICANN antes da mudança para o novo formato (Fórum da Comunidade, Fórum de Políticas e Assembleia Geral Anual). Então, eu a convidei para participar do próximo encontro e disse que a experiência seria totalmente nova. O desafio é que essas pessoas encontrem seus espaços na ICANN para poder se tornar participantes ativos de processos atuais e futuros.

Nesse sentido, trabalhar em um PDP é significativo para a região?

Acho que os PDPs são importantes porque são centrais para o trabalho da ICANN como comunidade. Para a região, é como fazer parte da tomada de decisões importantes sobre o desenvolvimento e a estabilidade da Internet. É importante levar a perspectiva regional aos PDPs. A ICANN nos incentiva a pensar de forma global. É essencial ter um ponto de vista regional. Todas as experiências, mesmo se forem pequenas, podem gerar contribuições valiosas para o processo de desenvolvimento de políticas. O que importa não é só contribuir para o processo, mas ter um impacto significativo para a região.

Como você se envolveu com os PDPs e como descreveria sua experiência?

Comecei participando do At-Large mas, depois de algum tempo, mesmo achando o At-Large muito interessante, comecei a sentir que não conseguia participar do desenvolvimento de políticas em primeira mão. Foi então que encontrei meu espaço no NPOC. Fui convidado por Martin Silva, que também é da região. Conversando com ele, consegui entender como as coisas funcionam. Agora, sinto que sou responsável por ajudar outras partes interessadas da região ou do meu país, como Martin fez comigo. Acho que, se continuarmos fazendo isso, vamos contribuir para o crescimento da América Latina como região, em termos de desenvolvimento de políticas. Poucas pessoas da nossa região participam desses processos.

Temos Martin, Olga, Javier... mas na verdade, são poucas pessoas envolvidas. Se você não sabe como participar, fale com alguém que já tem experiência e peça orientação. Você pode fazer tudo por conta própria, mas é mais difícil. No fim das contas, você precisa aprender como o processo funciona. Há materiais de treinamento disponíveis mas, na vida real, as coisas são bem diferentes.

É bom contar com a ajuda de alguém que tenha mais informações. Alguém que possa dizer: "olha, temos esses PDPs. Em qual você está interessado?" Quando alguém demonstra interesse em participar, incentivamos essa pessoa a participar dos encontros, mesmo que no início ela não fale nada. Dessa forma, os novatos podem aprender sobre o que está sendo discutido e como cada grupo funciona. Se na verdade ela preferir participar de outro PDP, não tem problema. Ela pode mudar para um PDP em que possa participar mais ativamente. No início, os novatos apenas ouvem, mas entendem que, como dizemos na ICANN, todos somos ouvidos e podemos votar nas decisões tomadas na organização.

"Acho que, se continuarmos fazendo isso, vamos contribuir para o crescimento da América Latina como região, em termos de desenvolvimento de políticas"



Sou da Costa Rica, e meu primeiro encontro da ICANN foi o ICANN43, realizado em San Jose em 2012. Naquela época, eu estava trabalhando no governo da Costa Rica. Tive a oportunidade de trabalhar como representante da Costa Rica no Comitê Consultivo para Assuntos Governamentais (GAC). Em 2013, participei da redação do relatório final e das recomendações da segunda equipe de revisão de responsabilidade e transparência (ATRT2).

Em 2014, deixei de trabalhar para o governo da Costa Rica e entrei no grupo constituinte de questões operacionais sem fins lucrativos (NPOC) e na Organização Regional At-Large da América Latina e Caribe (LACRALO). Sempre me esforcei para participar de processos de desenvolvimento de políticas, especialmente no NPOC. Acho que o NPOC avançou bastante. Mudamos o foco desse grupo constituinte, vários membros entraram no Conselho da Organização de Apoio a Nomes Genéricos (GNSO) e agora participam do desenvolvimento de políticas. Desde então, participei de vários processos de desenvolvimento de políticas, com foco específico no Grupo de trabalho conjunto da GNSO e da ccNSO para nomes geográficos. Esse grupo de políticas é um pouco mais complexos, pois exige que a GNSO e a ccNSO trabalhem juntas.

Atualmente, estou participando da Linha de trabalho 5 do grupo de trabalho de PDP de procedimentos subsequentes de novos gTLDs, em que continuamos abordando a questão dos nomes geográficos.

A GNSO lançou recentemente um Processo de Desenvolvimento de Políticas Acelerado (EPDP) para responder às novas condições de privacidade e proteção de dados estabelecidas na Europa. Esse PDP nos deixará ocupados pelas próximas semanas, pois temos um prazo muito apertado devido às circunstâncias jurídicas que a ICANN está enfrentando. Precisamos concluir todo o ciclo do PDP em um ano depois da data de entrada em vigor (25 de maio de 2018) das Normas Gerais de Proteção de Dados da União Europeia (GDPR). Teoricamente, esse PDP precisa passar pelo ciclo completo e estar pronto para implementação no máximo até 25 de maio de 2019.

"Meu primeiro encontro da ICANN foi o ICANN43, realizado em San Jose em 2012. Naquela época, eu estava trabalhando no governo da Costa Rica"



Na sua opinião, por que é importante ter representação ampla e diversificada nos PDPs?

Por um lado, os PDPs são muito intensos e demorados. Há muito para aprender, e é necessário participar de muitas teleconferências. Por outro lado, o sistema funciona se todas as regiões do mundo estiverem bem representadas. A América Latina é responsável por mais de 10% do espaço de nomes de domínio na raiz, incluindo nomes de domínio do primeiro nível e com código de país, então seria uma pena ver que as necessidades, ideias e questões da nossa região não são refletidas nos resultados dessas políticas. Governos e grupos como a LACRALO sempre podem fazer comentários mais tarde. No entanto, acho que é possível ter uma influência maior nos resultados das políticas participando das etapas iniciais da formulação e discussão de políticas.

Fale sobre a sua experiência nos PDPs. Qual é a sua mensagem para as partes interessadas em participar de PDPs?

Não sou advogado nem engenheiro. A maioria dos participantes de processos de desenvolvimento de políticas não são advogados nem engenheiros. Como economista com experiência em normas de telecomunicação, acho que a melhor maneira de participar é pensar muito sobre se as nossas ações são realmente o melhor para a Internet, os usuários finais e os administradores de nomes de domínio. Precisamos nos perguntar se estamos impondo mais trabalho e gastos em vez de resolver problemas. Sob o ponto de vista de um economista, isso simplesmente quer dizer analisar a eficiência de custos das políticas que desenvolvemos. Há muito a aprender e muitos documentos para ler, mas é incrível trabalhar com profissionais com alto nível de experiência nesses assuntos. Além disso, trabalhamos em um ambiente cordial, em que as ideias de todos são respeitadas. No fim das contas, isso também é ótimo para o nosso desenvolvimento profissional.



"Há muito a aprender e muitos documentos para ler, mas é incrível trabalhar com profissionais com alto nível de experiência nesses assuntos"



Quando entrei na ICANN, percebi que a comunidade tinha poucas partes interessadas caribenhas participando dos processos da ICANN. Alguns dos representantes do Caribe que agora participam ativamente dos PDPs entraram na ICANN por meio dos programas de difusão que realizamos nessa região ao longo dos anos. Com esses programas atraímos novos membros para a comunidade, mostramos o que é a ICANN e, depois, eles podem fazer escolhas de acordo com seus interesses. Muitos deles se interessaram por políticas e continuaram contribuindo para os processos de desenvolvimento de políticas. Acho que isso é positivo para a nossa região. É bom que os PDPs tenham uma boa representatividade de tantas culturas diferentes. Quanto mais pessoas participarem, mais elas poderão convidar outras pessoas e compartilhar a experiência.

Na sua opinião, por que é necessário ter participação ampla e diversificada nos PDPs da ICANN?

Uma das primeiras coisas que eu digo às pessoas quando as convido para participar da ICANN é que as políticas que serão desenvolvidas, com ou sem a participação delas, terão impacto direto ou indireto sobre elas. Então, se essas políticas terão impacto sobre elas ou sobre os habitantes dos países delas, elas não deveriam ter direito a expressar suas opiniões sobre isso? Ou, pelo menos, avaliar o impacto que a implementação das políticas terá na região? Acho que merecemos ter essa chance.

Nossa região tem necessidades, interesses, problemas e soluções específicas, diferentes de outras regiões como Ásia-Pacífico, Europa ou América do Norte. Essas regiões têm alguns países mais desenvolvidos e com uma cultura específica. Nesse caso, se essa cultura dominar as discussões em vários fóruns, talvez não seja possível perceber os problemas nas políticas que estão sendo desenvolvidas. Talvez essas pessoas não vejam que uma política poderia ser problemática para um país em desenvolvimento ou para alguém que fale outro idioma.

"Trazemos diversidade de informações e cultura para o processo de desenvolvimento de políticas"



Nossa missão é estar presentes e lembrar a todos que precisamos levar em conta os idiomas, as culturas, as pequenas ilhas e os estados em desenvolvimento, não apenas os países que fazem parte da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD). Trazemos diversidade de informações e cultura para o processo de desenvolvimento de políticas.

Como você avaliaria o aumento da participação caribenha nos processos da ICANN? Quais são os desafios que a região ainda enfrenta em termos de participação na ICANN?

A participação da região do Caribe na ICANN aumentou muito nos últimos anos, não apenas no número de participantes, mas também no volume de trabalho que realizam. As pessoas do Caribe são muito ativas, o trabalho delas pode ser notado em todos os processos em que se envolvem.

Um dos desafios que estamos experimentando é que muitos membros caribenhos ativos nos PDPs estão estressados ou trabalhando demais. É por isso que precisamos continuar nos expandindo e trazendo novas pessoas, para poder manter a nossa participação. Infelizmente, há poucas pessoas interessadas em trabalhar de forma voluntária e que estejam qualificadas para participar dos PDPs, que exigem certa expertise ou conhecimentos. Embora essa situação seja difícil, continuamos trabalhando nisso, conversando com as pessoas e fazendo a difusão na região. Eu diria que, em vez de um desafio, esses trabalhos constantes de difusão são uma oportunidade para que mais pessoas participem e equilibrem o trabalho de outros membros da comunidade que já estão participando.

Conforme aumentamos a nossa participação nos diferentes PDPs, continuamos comunicando aos outros países o que está acontecendo, além de convidar as pessoas para participar. As informações são essenciais para aumentar a conscientização e os conhecimentos na nossa região. No Caribe, damos o exemplo e convidamos novos membros da comunidade para entrar nos PDPs.



"As pessoas do Caribe são muito ativas, o trabalho delas pode ser notado em todos os processos em que se envolvem"